

# Jornal da Comunidade



www.uem.mz  
facebook.com/uemmoc  
twitter.com/uemmoz  
youtube.com/uemmoz

Edição: 217 | Sexta-feira, 27 de Maio de 2022 | Periodicidade: Semanal

## UEM celebra centenário de José Craveirinha



A Universidade Eduardo Mondlane realizou na quarta-feira, em Maputo, a conferência inaugural do ciclo de actividades comemorativas do centenário do nascimento do escritor moçambicano, José Craveirinha.

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel

Guilherme Júnior, disse na abertura do evento que a Universidade tem vindo a organizar uma série de actividades para homenagear o poeta-mor, herói nacional e Doutor Honoris causa por esta instituição do ensino superior.

“A poesia de Craveirinha ultrapassa as

fronteiras de Moçambique e países da língua portuguesa, pois tornou-se num dos grandes artistas. A prova disso é que decorrem neste momento actividades da sua homenagem em diversos cantos do mundo”, reconheceu.

Afirmou que a UEM está a caminho de se

### AINDA NESTA EDIÇÃO:

#### Estudante da UEM premiado pela Ferris State University

O estudante do Departamento de Física da Faculdade de Ciências da UEM, Vasco Cossa, conquistou o terceiro lugar no concurso internacional denominado WEGE PRIZE, que decorreu recentemente na Kendall College of Art and Design, da Ferris State University, nos Estados Unidos de América.

### ANUNCIE NESTE ESPAÇO!

Para mais detalhes:  
cecoma@uem.ac.mz

tornar numa universidade de investigação, pelo que apoia a ideia de culminar estas actividades numa conferência científica que poderá contribuir para compulsar interpretações que reflectem a obra de Craveirinha e novas descobertas.

“A Conferência Científica, que irá decorrer em Fevereiro do próximo ano, vai permitir consolidar conhecimentos, abrir novas linhas de investigação, revelar por hipótese outros olhares e desvendar características diferentes da rica obra do nosso



Prof. Doutor Gilberto Matusse

poeta-mor”, assegurou.

Por seu turno, o palestrante principal da conferência inaugural, Prof. Doutor Gilberto Matusse, reiterou que José Craveirinha é poeta do real, trazendo o exemplo da poesia intitulada *Karingana Wa Karingana* como evidência do realismo.

“Olha a realidade e procura contar nos seus escritos. Para ele, é missão do poeta falar dos problemas sociais como é o caso da miséria do seu povo. Na poesia deste escritor é também possível encontrar o registo das



Zeca Craveirinha



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior,  
Reitor da UEM

etapas ultrapassadas pela nação moçambicana, nomeadamente, o período pré-colonial, colonial e pós-independência”, garantiu.

O filho do poeta-mor, Zeca Craveirinha, mostrou-se satisfeito com o gesto da UEM, ao enaltecer a obra do pai, assegurando que esta universidade é a primeira instituição pública que reconhece o papel do escritor na construção do País.

## A afirmação da nossa africanidade passa pela ciência e tecnologia, defende Severino Ngoenha

**O Académico moçambicano Severino Ngoenha, defendeu que a afirmação da nossa humanidade como africanos passa pela ciência, tecnologia e pela universidade através da produção de ideias claras sobre o que se pretende pela frente no que toca ao desenvolvimento para salvar o que resta da africanidade. No seu entender, o continente africano está a ficar para trás em relação a outras regiões do mundo.**

Afirmou que os países africanos alcançaram a independência, contudo o risco actualmente é muito mais do que o Pan-africanismo ou independência, mas sim a nossa própria humanidade, lembrando que a escravatura foi a negação da nossa própria humanidade e que toda política dos últimos 500 anos visava a afirmação da nossa humanidade como africanos.

Ngoenha falava na Escola de Comunicação e Artes (ECA) por ocasião do Dia de África e Dia da Diversidade Cultural, onde proferiu uma palestra subordinada ao tema

“Pan-africanismo: possibilidades teóricas e práticas, hoje”.

Para o orador, os ideais e os valores da africanidade e da sua unidade estão à nossa disposição como africanos e todos os conhecemos, a única coisa que não fazemos é os assumirmos com todo o esforço e consequências que acarretam, “mas só são livres os homens, mulheres e povos que assumem de uma maneira responsável o que a liberdade comporta como responsabilidade”, frisou.

Nesse sentido, Ngoenha é de opinião que as elites africanas, incluindo os intelectuais africanos, têm uma escolha dramática a fazer, ou aceitar a actual situação de depender dos outros nas ideias, no pensamento, na definição das políticas económicas, políticas sociais ou se assumir, porque, segundo ele, os europeus defendem os próprios interesses, as próprias necessidades, os próprios povos. “Este é o grande desafio que nós temos. Ou assumimo-nos como um conjunto, como pessoas que querem ir para frente ou perecemos”, concluiu.

Na ocasião, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, disse que as celebrações do Dia de África e da



Prof. Doutor Severino Ngoenha

Diversidade Cultural reforçam o papel da instituição que dirige como actor incontornável na construção das narrativas identitárias e na necessidade de compreensão de cultivar a riqueza e a importância da diversidade cultural.

Garantiu que como Universidade a UEM vai continuar a dinamizar as actividades culturais nas suas diversas modalidades de forma a assegurar uma formação integral dos estudantes. “Acreditamos no potencial

da cultura para promover o desenvolvimento”, disse.

A Celebração do Dia de África na UEM juntou diversas individualidades no espaço aberto da ECA e contou com actuações musicais de grandes nomes da nossa cultura como Stewart Sukuma, Isaú Meneses, Félix Moya e banda, Cheny Wa Gune e ainda uma poesia sobre José Craveirinha declamada pelo professor Guilherme Mussane.

O evento de celebração do Dia de África e da Diversidade Cultural foi transmitido em directo pela RDP África.



## UEM discute papel da filosofia na construção da Democracia em África

**A Universidade Eduardo Mondlane acolheu na terça-feira (24/05) a II Conferência Internacional de Filosofia, que serviu de reflexão sobre o papel da filosofia na construção de sociedades democráticas africanas, desenvolvimento sustentável, religião e paz no continente.**

O evento, que decorreu sob o lema “Filosofando para a Democracia do Desenvolvimento Humano”, enquadra-se nas celebrações do Mês de África.

Intervindo na abertura da conferência, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, disse que a filosofia constitui um dos veículos para a compreensão da realidade, destacando alguns males que assolam o continente.

“A nossa sociedade enfrenta muitas questões associadas à criminalidade, corrupção e outros males que exigem o papel de uma academia mais activa e que contribui para uma geração cada vez mais lúcida e modernizada”, explicou.

Afirmou que o evento ganha maior expressão se considerar que este ano o país comemora 60 anos de Ensino Superior, sendo por isso momento ideal para o debate sobre as dinâmicas do ensino e, conseqüentemente, soluções de vários constrangimentos.

“Pelo que, esperamos que ao fim de debates, seja possível alcançar resultados frutíferos que nos remetam a melhores soluções para dinamizar o crescimento económico,



conservação ambiental e promoção social, sensibilização das sociedades em relação ao uso racional dos recursos naturais e dos impactos ambientais gerados pela acção humana”, referiu.

O Reitor acrescentou que a conferência representa um testemunho inequívoco de que a Faculdade de Filosofia tem estado a robustecer o seu papel, o que permite afirmar que, embora recente em termos de anos da sua fundação, tem demonstrado um papel crucial no ensino e na pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento científico da UEM.

“Queremos, por isso, no quadro da nossa agenda de transformação em Universidade de Investigação encorajar docentes, investigadores, membros do corpo técnico e administrativo, incluindo estudantes da Faculdade, a continuarem mais engajados na investigação”, reiterou.

Por seu turno, o Diretor da Faculdade de

Filosofia, Prof. Doutor José Blaunde, indicou que a II Conferência ocorre num momento em que o mundo, em geral, e Moçambique, em particular, está experimentando o ressurgimento do populismo político, questionamento da validade política da democracia, racismo, xenofobia, guerra, terrorismo e problemas ecológicos.

“Daí a relevância da Filosofia para o continente com desafios pluridimensionais para o seu desenvolvimento, na busca da consolidação das independências políticas e alcance da liberdade económica, afirmação do Estado de direito democrático, rumo ao progresso e bem-estar social”, destacou.

A II conferência, que contou com a participação de docentes, estudantes, antigos reitores da UEM e representantes do Governo, teve a duração de dois dias, e discutiu temas como: o papel da filosofia em África e teoria crítica e democracia, o papel da filosofia no Desenvolvimento Sustentável.

# Estudante da UEM premiado pela Ferris State University

O estudante do Departamento de Física da Faculdade de Ciências da UEM, Vasco Cossa, conquistou o terceiro lugar no concurso internacional denominado **WEGE PRIZE**, que decorreu recentemente na Kendall College of Art and Design, da Ferris State University, nos Estados Unidos de América.

Trata-se de uma competição anual que lança soluções revolucionárias para o futuro, inspirando estudantes de faculdades ou universidades de todo o mundo a colaborarem em fronteiras institucionais, disciplinares e culturais para redesenhar a forma como as economias funcionam.

O concurso, organizado pela KCAD *Wege Center for Sustainable Design*, com o apoio

da *Wege Foundation*, contou com a participação de 31 grupos, de cinco elementos cada, compostos por estudantes de graduação, pós-graduação ou doutoramento, provenientes de vários países.

Vasco Cossa liderou um agrupamento de alunos de instituições do ensino superior da China, Ghana e Estados Unidos, tendo desenvolvido uma ideia designada “AquaPro”,

que aborda o problema da poluição de água com um sistema inovador de aquaponia usado para cultivar peixes, vegetais e lentilhas.

“O projecto mostrou como reduzir a aplicação de fertilizantes em cultivos orgânicos, reduzir o uso de água em 90 por cento, maximizar o rendimento das culturas e contribuir para a economia circular”, explicou.

Disse que, mais importante ainda, é o reconhecimento que esta iniciativa teve na redução de fontes poluentes de água, durante a piscicultura, através da reutilização de ração não consumida e excrementos dos peixes, trazendo assim uma abordagem sustentável para a agricultura.

“Estamos a mudar o paradigma da agricultura nos países onde 70 por cento das águas estão sendo poluídas e os solos prejudicados pelo uso de produtos químicos, daí que comprovamos que é possível desenvolver a actividade agrícola sem necessariamente comprometer a natureza, como é o caso de produção de peixes em cativeiros e de uma maneira sustentável”, destacou.

Refira-se que, com a conquista do terceiro lugar, o grupo teve um financiamento de dez mil dólares norte-americanos para testar a ideia de “AquaPro”, com vista a perceber ainda mais a sua importância na realidade.

## Reitor mantém encontros de saudação com CTA e estudantes



O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior manteve, esta semana, encontros separados com os representantes do Corpo Técnico e Administrativo (CTA), e representantes dos estudantes através da associação dos estudantes universitários (AEU) e respectivos núcleos nas faculdades e escolas. Nos encontros de conhecimento mútuo, o Reitor disse estar ciente dos desafios dos estudantes e do CTA, pelo que, manifestou disponibilidade para trabalhar conjuntamente no processo

de resolução dos vários problemas que se esperam durante o percurso.

Aos estudantes, o Reitor convidou-os a serem parte na resolução dos vários problemas que apoquentam ao grupo.

Na sequência, o Reitor reconheceu a classe do Corpo Técnico e Administrativo como aquela que é decisiva para o andamento da instituição prometendo, por isso, pautar por um espírito de abertura propondo a esse aspecto

a criação de fóruns de diálogo com o CTA, docentes e investigadores cuja a periodicidade ainda está por ser definida. Esses encontros serão essencialmente para apresentação de preocupações e partilha dos desafios de gestão da Universidade.

O Reitor explicou, na ocasião, as razões de transformação da UEM em Universidade de Investigação e a necessidade do processo da reforma institucional ora em curso, bem como garantiu envidar esforços para continuar a implementação do Plano Estratégico 2018-2028. “Queremos pedir que contribuam com sugestões, partilhem as críticas construtivas, e nós estaremos abertos para recebe-las e adequa-las ao nosso processo de gestão”, concluiu.

No evento, os representantes da AEU, Gimésio Cândido, do CTA, Carlos Froy, prometeram contribuir para a melhor implementação das diversas iniciativas em curso na UEM e na solução dos vários desafios da instituição.